

 alfa	NTS – NORMA TÉCNICA DE SEGURANÇA		
	SEGURANÇA E SAÚDE DE TRABALHOS EM ESPAÇOS CONFINADOS		
Nº: NTS001/12	Data de Aprovação: 20/03/2012	Data de Emissão: 23/03/2012	Página: Página 1 de 7
DIRETORIA EXECUTIVA			

1. **OBJETIVO**

Estabelecer procedimentos para a entrada em espaços confinados, visando garantir a segurança e a saúde das pessoas.

2. **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL**

Norma Regulamentadora NR 33 - Segurança e Saúde nos trabalhos em espaços confinados.

3. **DEFINIÇÕES**

a - Espaço Confinado é qualquer área ou ambiente não projetado para ocupação humana contínua, que possua meios limitados de entrada e saída, cuja ventilação existente é insuficiente para remover contaminantes ou onde possa existir a deficiência ou enriquecimento de oxigênio;

b - PET - Permissão de Entrada e Trabalho: documento escrito contendo o conjunto de medidas de controle visando à entrada e desenvolvimento de trabalho seguro, além de medidas de emergência e resgate em espaços confinados;

c - Supervisor de Entrada: pessoa capacitada para operar a permissão de entrada com responsabilidade para preencher e assinar a PET - Permissão de Entrada e Trabalho para o desenvolvimento de entrada e trabalho seguro no interior de espaços confinados;

d - Trabalhador autorizado: pessoa capacitada para entrar no espaço confinado, ciente dos seus direitos e deveres e com conhecimento dos riscos e das medidas de controle existentes;

e - Vigia: pessoa designada para permanecer fora do espaço confinado e que é responsável pelo acompanhamento, comunicação e ordem de abandono para os empregados.

4. **MEDIDAS DE CONTROLE ADMINISTRATIVAS**

O SESMT - Serviço de Segurança e Medicina do Trabalho fica responsável pelo levantamento, cadastro e sinalização de todos os espaços confinados existentes na Cooperalfa, visando atender os requisitos da NR 33, conforme descritos abaixo:

a - Cadastrar e manter atualizado todos os espaços confinados e os respectivos riscos, conforme **ANEXO IV**;

b - Definir medidas para isolar, sinalizar, controlar ou eliminar os riscos do espaço confinado;

c - Manter a sinalização permanente junto à entrada do espaço confinado, conforme **ANEXO I e II**;

d - Implementar procedimentos de segurança para os trabalhos em espaço confinado;

e - Elaborar a PET - Permissão de Entrada e Trabalho, conforme modelo do **ANEXO III**.

5. **MEDIDAS DE CONTROLE PESSOAIS**

5.1. **Capacitação para trabalhos em espaços confinados**

É vedada a designação de empregados da Cooperalfa e de empresas terceirizadas para trabalhos em espaços confinados sem a prévia capacitação, com carga horária de 16 horas.

a - Todos os empregados autorizados e Vigias de espaços confinados receberão capacitação periodicamente, a cada doze meses, ministrado pelo SESMT da Cooperalfa;

b - Além da capacitação dos empregados autorizados e vigias, todos os Supervisores de Entrada em Espaços Confinados devem receber capacitação específica, com carga horária mínima 40 horas, ministrado por empresa credenciada.

[Handwritten signatures and initials at the bottom of the page]

IMPORTANTE:

É proibida a realização de qualquer trabalho em espaços confinados de forma individual ou isolada. Esta regra aplica-se a todo espaço confinado existente na Cooperalfa, mesmo que a entrada seja apenas para simples verificação ou inspeção.

6. MEDIDAS TÉCNICAS DE PREVENÇÃO**6.1. Bloqueio e sinalização**

a - Todas as bocas de visita dos espaços confinados existentes na Cooperalfa deverão estar identificadas, sinalizadas e bloqueadas para evitar a entrada de pessoas não autorizadas;

b - O bloqueio para impedir a entrada em espaços confinados por pessoas não autorizadas deverão ser feitos por meio de cadeados, travas, lacres e etiquetagem.

6.2. Ventilação e exaustão dos Espaços confinados

a - Antes da entrada em espaços confinados, a atmosfera deve ser avaliada para detectar se está livre de gases tóxicos e possuir concentração de oxigênio entre 19,5% a 23%;

b - O monitoramento das condições atmosféricas aceitáveis deverá ser feito na entrada e durante toda a realização dos trabalhos através de ventilação, exaustão, purga, lavagem ou inertização do espaço confinado para garantir as condições de acesso e permanência segura.

6.3. Sistemas de Emergência e Resgate

Para facilitar o resgate, caso seja necessário, o empregado autorizado a entrar em espaço confinado deve, obrigatoriamente, usar o sistema de resgate rápido composto por bloco de polias, trava-quedas e corda de poliamida, ancorada a um monopé fixo, linha de vida ou olhal.

6.4. EPI - Equipamentos de Proteção Individual

Todos os empregados que estão autorizados e treinados a ingressar em área ou espaço confinado deverão usar obrigatoriamente:

- Cinto de Segurança tipo pára-quedista com ponto de ancoragem dorsal;
- Trapézio para içamento;
- Capacete aba frontal com jugular;
- Botina de couro;
- Óculos lente incolor,
- Protetor auricular - tipo concha.

6.5. EPC - Equipamentos de Proteção Coletiva

- Exaustor e Insuflador móvel;
- Exaustor de fixos em poços de elevadores de cereais;
- Monopé fixo;
- Bloco de polias e trava-quedas;
- Detector de gases.

7. RESPONSABILIDADES**7.1. Direção**

a - Identificar através do SESMT, os espaços confinados existentes na Cooperalfa;

b - Implementar através do SESMT, a gestão em segurança e saúde no trabalho em espaços confinados, por medidas técnicas de prevenção, administrativas, pessoais e de emergência e salvamento, de forma a garantir permanentemente ambientes com condições adequadas de trabalho;

c - Garantir a capacitação contínua dos empregados sobre os riscos, as medidas de controle, de emergência e salvamento em espaços confinados;

d - Interromper através do SESMT, todo e qualquer tipo de trabalho em caso de suspeição de condição de risco grave e eminente, procedendo ao imediato abandono do local.

7.2. SESMT

- a - Treinar todos os empregados autorizados e Vigias, periodicamente, a cada doze meses, com carga horária mínima de 16 horas;
- b - Elaborar e implementar procedimentos de emergência e resgate adequados aos espaços confinados;
- c - Elaborar e controlar a emissão da PET - Permissão de Entrada e Trabalho;

7.3. Gerentes e Encarregados

- a - Não permitir que empregados próprios e terceirizados sem treinamento de saúde e segurança adentrem em espaços confinados;
- b - Assegurar que o acesso dos empregados aos espaços confinados seja somente iniciado com acompanhamento e autorização de supervisão capacitada;
- c - Manter arquivados os procedimentos e permissões de entrada e trabalho por cinco anos;

7.4. Empregados autorizados


- a - Utilizar adequadamente os meios e equipamentos fornecidos pela empresa;
- b - Comunicar ao Vigia e ao Supervisor de Entrada as situações de risco para sua segurança e saúde ou de terceiros existentes no seu local de trabalho;
- c - Cumprir os procedimentos e orientações recebidos nos treinamentos com relação aos espaços confinados.


7.5. Supervisor de Entrada

- a - Emitir a permissão de entrada e trabalho antes do início das atividades;
- b - Executar os testes, conferir os equipamentos e os procedimentos contidos na permissão de entrada e trabalho;
- c - Assegurar que os serviços de emergência e salvamento estejam disponíveis e que os meios para acioná-los estejam operantes;
- d - Cancelar os procedimentos de entrada e trabalho quando necessário;
- e - Encerrar a permissão de entrada e trabalho após o término dos serviços.

7. CONSIDERAÇÕES GERAIS

- a - A inobservância destes procedimentos de segurança caracteriza ato de indisciplina e/ou insubordinação, passível de aplicação de penas disciplinares, conforme legislação vigente;
- b - Esta Norma Técnica de Segurança entra em vigor a partir de 01/05/2012.


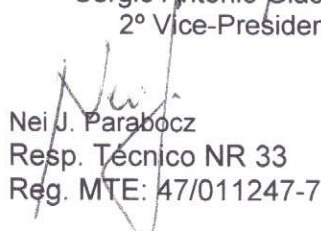


Romeo Bet
Presidente

Cláudio Jorge Furlanetto
1º Vice-Presidente

Sérgio Antonio Giacomelli
2º Vice-Presidente

VISTOS:


Janete Velpatto
Gerente de Recursos Humanos

Nei J. Parabocz
Resp. Técnico NR 33
Reg. MTE: 47/011247-7

Clenir Soares
Engº Seg. Trabalho
CREA/SC 48934